



— FRANCISCA LAIA

A quase-médica que lidera a nova geração de canoas e caiaques

Canoagem. Aos 22 anos, Francisca Laia já exhibe um vasto palmarés internacional. Em 2017, ataca os Europeus e Mundiais de seniores

Há modalidades em que Portugal sempre teve sucesso (relativo), há aquelas que parecem viver de fenómenos isolados (com o seu quê de irrepetível) e, depois, há a canoagem. Após a afirmação da "geração de ouro", que tem colecionado sucessos internacionais (25 medalhas em Europeus e Mundiais de seniores, nos últimos onze anos), já desponta uma nova e abrangente prole de promessas das canoas e dos caiaques. Com um vasto palmarés como júnior e sub-23 e uma presença nos Jogos Olímpicos no currículo, Francisca Laia é a sua líder.

Kika, de 22 anos e natural de Abrantes, é uma das promessas que vão florescendo no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.

O seu potencial está à vista desde que conquistou a medalha de bronze nos Europeus de juniores, em K1 200 metros, em 2011 e 2012. Depois

KIKA, ABRANTINA DE 22 ANOS, É UMA DAS PROMESSAS QUE VÃO FLORESCENDO NO CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DE MONTEMOR-O-VELHO

disso, foi bronze, em K2 500, nos Europeus de sub-23 de 2014, e bronze e prata em K1 200, nos Europeus e Mundiais de sub-23 (respetivamente), em 2015. E a solo (ouro em K1 200) ou ao lado de Maria Cabrita (prata em K2 200 e ouro em K2 500) alcançou três pódios nos Mundiais universitários de 2016.

Como boa parte dos canoístas radicados em Montemor-o-Velho, Francisca Laia concilia a atividade desportiva com o percurso escolar na Universidade de Coimbra: é uma quase-médica, estudante da Faculdade de Medicina coimbrã. "Não recorro a minha vida sem canoagem e foi à volta dela que conciliei tudo o resto", diz a atleta, que se formou no Clube Desportivo Os Patos (de Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes) e, em 2016, se transferiu para o Sporting. Este ano marcou também a estreia de Francisca no palco olímpico (16.ª em K1 200, no Rio 2016): foi a primeira a chegar lá, de entre a promissora geração – que inclui figuras como Maria Cabrita, Bruno Afonso, Nuno Silva e Tiago Tavares (entre outros). No entanto, será em 2017 que Kika poderá começar a trilhar a sua afirmação como sénior (mesmo que os candidatos a medalhas sejam os mais velhos): há Europeus, em julho, em Plovdiv (Bulgária), e Mundiais, em agosto, em Racice (República Checa). **R.M.S.**

